

temas de economia aplicada



Evolução dos Aposentados, Pensionistas e Contribuintes da Previdência Social

ROGÉRIO NAGAMINE COSTANZI (*)

1 Introdução

Com o avanço do processo de envelhecimento populacional no Brasil, as últimas décadas têm sido marcadas por um relevante incremento do total de aposentados e pensionistas no país. Por outro lado, seja pela questão demográfica, mas também pelo fraco desempenho econômico brasileiro na última década, o crescimento dos contribuintes tem sido baixo e muito inferior ao dos beneficiários. Essa tendência tende a ser estrutural pelo rápido e intenso envelhecimento populacional que, embora tenha sofrido uma inflexão de curto prazo por conta da pandemia de covid, não deve interromper no longo prazo a referida tendência

demográfica. Contudo, o fraco desempenho em termos econômicos na última década, com grave recessão nos anos de 2015 e 2016, bem como forte retração em 2020, por conta da pandemia, acabou agravando ainda mais o descompasso entre contribuintes e beneficiários da Previdência Social.

De forma a analisar essas questões, o presente artigo está organizado da seguinte forma:

a) na segunda seção será feita uma análise da evolução de aposentados, pensionistas e contribuintes para a previdência a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios anual (PNAD Contínua anual) para o período de 2012 a 2021;

b) na terceira parte serão feitas as considerações finais.

2 Evolução de Aposentados, Pensionistas e Contribuintes para a Previdência

Considerando os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (PNAD) para o período de 2012 a 2021¹, houve um relevante incremento do total de aposentados e pensionistas no Brasil. A partir dessa fonte de dados, o total de aposentados e pensionistas no Brasil teria crescido de cerca de 23,1 milhões, no ano de 2012, para cerca de 26,7 milhões no ano de 2021 (Tabela 1). Tal comportamento representaria um incremento da ordem de 15,6%,

que indica um crescimento médio anual de ordem de + 1,6% a.a. no período de 2012 a 2021 (Tabela 1). Em termos absolutos, foram cerca de 3,6 milhões a mais de aposentados e pensionistas no referido período, ou seja, um incremento médio anual de cerca de 400 mil.

O comportamento não se deu de forma homogênea entre as diferentes regiões do país, havendo um ritmo mais acelerado de crescimento nas regiões Norte e Centro-Oeste, que são justamente aquelas onde o processo de envelhecimento se encontra menos avançado do

que nas demais regiões e onde o incremento superou a média de 2%a.a.. Já nas demais regiões, o ritmo de crescimento ficou abaixo do patamar de 2%, e a menor taxa foi observada na Região Nordeste, com alta média anual de 1,2%a.a..

Em termos de participação regional, no período entre 2012 e 2021, apenas as regiões Nordeste e Sudeste tiveram queda na participação do total de aposentados e pensionistas no Brasil, enquanto as demais regiões tiveram crescimento. De qualquer forma, até pela distribuição populacional, cerca de

7 em cada 10 aposentados e pensionistas do país se encontram nas regiões Sudeste e Nordeste.

Cabe ressaltar, entretanto, que a comparação entre as estimativas amostrais apresentadas pela PNAD Contínua Anual e os dados de registros administrativos indicam a possibilidade de alguma subestimativa ou mesmo a não captação de forma integral dos beneficiários. Contudo, essa comparação mais profunda, que precisa ser feita, extrapola os objetivos do presente artigo.²

*Tabela 1 – Evolução do Total de Aposentados e Pensionistas – Brasil
PNAD Contínua Anual de 2012 a 2021 em Mil Pessoas e em %*

Região	Ano		Participação da Região no Total do Brasil em %		Crescimento Acumulado e Médio Anual em % entre 2012 e 2021	
	2012 (em mil pessoas)	2021 (em mil pessoas)	2012	2021	Crescimento Acumulado em %	Crescimento Médio Anual em %a.a.
Brasil	23.101	26.714	100,0	100,0	15,6	1,6
Norte	1.090	1.333	4,7	5,0	22,3	2,3
Nordeste	5.968	6.646	25,8	24,9	11,4	1,2
Sudeste	10.736	12.371	46,5	46,3	15,2	1,6
Sul	4.050	4.773	17,5	17,9	17,9	1,8
Centro-Oeste	1.256	1.590	5,4	6,0	26,6	2,7

Fonte: Elaboração a partir dos dados da PNAD Contínua anual.

O crescimento tem ocorrido tanto em termos absolutos como também em termos relativos ou em % da população total. A participação dos aposentados e pensionistas na população total cresceu de 11,7% para 12,6% entre 2012 e 2021 (ver Tabela 2 e Gráfico 1). O incremento

ocorreu para todas as regiões do País, sendo que, em 2021, a participação variava do menor patamar de 7,2%, na Região Norte, para um percentual mais elevado de 15,7% na Região Sul, que é aquela de perfil mais envelhecido no país. Como a tendência é de continuidade do

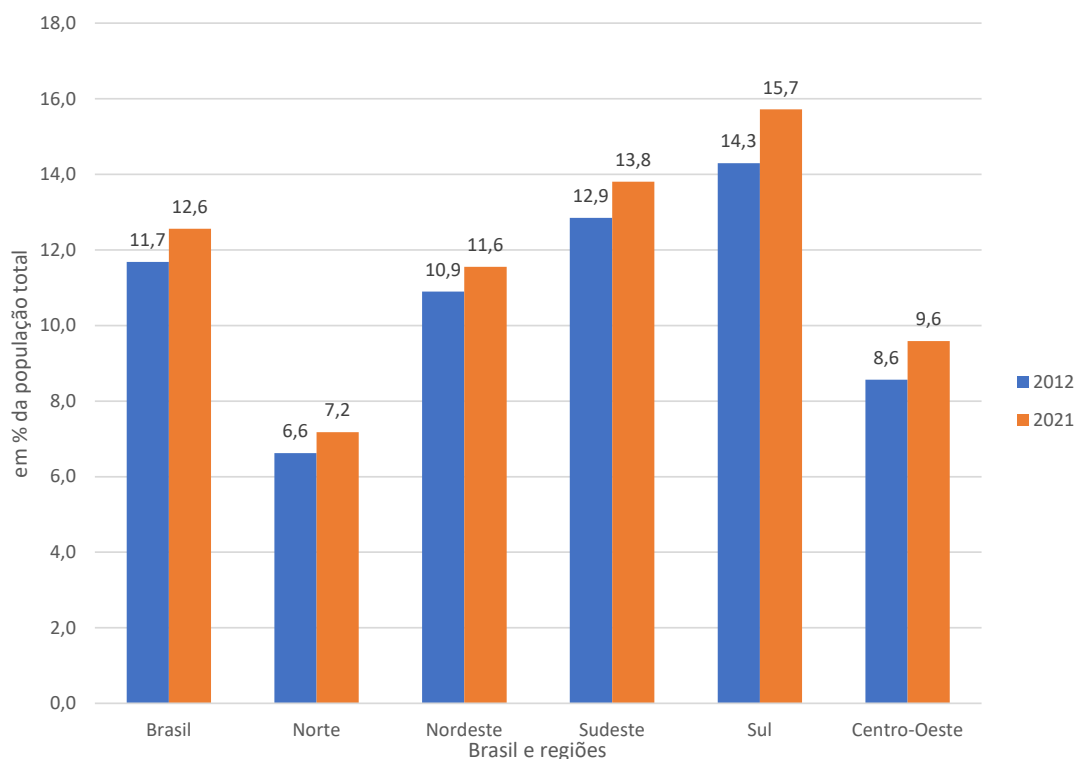
incremento da participação dos idosos na população total, esse processo de alta da importância relativa dos aposentados e pensionistas observado entre 2012 e 2021 deve se prolongar de forma contínua e duradoura no longo prazo ou nas próximas décadas.

Tabela 2 – Participação dos Aposentados e Pensionistas na População Total – Brasil/Regiões
PNAD Contínua Anual de 2012 e 2021 em % do Total

Região	2012	2021
Brasil	11,7	12,6
Norte	6,6	7,2
Nordeste	10,9	11,6
Sudeste	12,9	13,8
Sul	14,3	15,7
Centro-Oeste	8,6	9,6

Fonte: Elaboração a partir dos dados da PNAD Contínua anual.

Gráfico 1 – Participação dos Aposentados e Pensionistas na População Total – Brasil/Regiões
PNAD Contínua Anual de 2012 e 2021 em % do Total



Fonte: Elaboração a partir dos dados da PNAD Contínua anual.

A partir dos microdados da Pnad Contínua Anual também é possível detalhar o perfil dos aposentados, pensionistas e beneficiários do Benefício de Prestação Continuada da Lei Orgânica da Assistência Social (BPC/LOAS). Quando se consideram esses beneficiários, a participação na população total chega a 13,7% no ano de 2021. Também pode-se notar que as mulheres são maioria tanto entre os beneficiários de aposentadoria e pensão (56,9% do total) como no agregado com o BPC/LOAS (56,7% do total – ver Tabela 3). Dada essa predominância feminina, enquanto a participação de aposentados pensionistas na população total, em 2021, era de 11,1%, entre as mulheres, esse percentual se elevava para 14% (Tabela 3). Quando se

consideram os beneficiários de aposentadoria, pensão ou BPC/LOAS a participação na população total, em 2021, era estimada em 12,1% e 15,2%, respectivamente, para homens e mulheres.

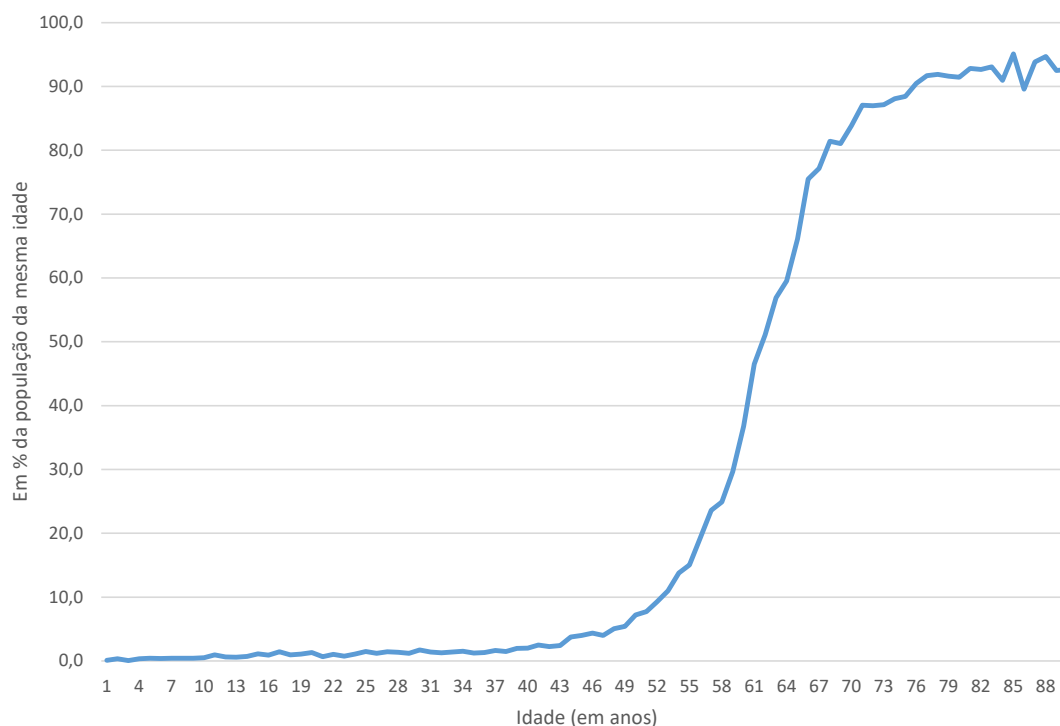
Outro aspecto relevante é que, como esperado, o percentual da população que recebe aposentadoria, pensão ou BPC/LOAS cresce com a idade, chegando ao patamar de 92,5% e 92,7%, respectivamente, para idosos com 80 anos ou mais e 90 anos ou mais de idade (Gráfico 2). Entre a população idosa com 60 anos ou mais de idade, aproximadamente 73,8% eram beneficiários de aposentadoria, pensão ou BPC/LOAS – cerca de 23,1 milhões de um total de 31,2 milhões.

Tabela 3 – Beneficiários de Aposentadoria, Pensão e BPC/LOAS na População Total Segundo Sexo – Brasil PNAD Contínua Anual de 2021 - Em Milhões e em % do Total

Variável	Homens	Mulheres	Total
População Total (em milhões) (a)	103,9	108,7	212,7
Beneficiários de Aposentadoria e Pensão (em milhões) (b)	11,5	15,2	26,7
Beneficiários de Aposentadoria, Pensão ou BPC/LOAS (em milhões) (c)	12,6	16,5	29,1
(b) / (a) em %	11,1	14,0	12,6
(c) / (a) em %	12,1	15,2	13,7

Fonte: Elaboração a partir dos microdados da PNAD Contínua anual – 5º visita.

Gráfico 2 – Participação dos Aposentados, Pensionistas ou BPC/LOAS na População Total Segundo Idade (em Anos) – Brasil PNAD Contínua Anual de 2021 em % do Total



Fonte: Elaboração a partir dos microdados da PNAD Contínua anual - 5ª visita.

Em seguida à análise da evolução do total de beneficiários de aposentadoria e pensão também é interessante estudar o comportamento dos contribuintes na PNAD Contínua Anual. Segundo dados do IBGE, a evolução do total de contribuintes entre 2012 e 2021 foi bastante desfavorável no período. Esse resultado deve ser decorrência tanto da questão demográfica, tendo em vista o impacto da redução das taxas de fecundidade/fertilidade, como também do desempenho econômico também afetado muito negativamente por uma forte recessão nos anos de 2015 e 2016, com baixo crescimento no período de 2017 a 2019 e expressiva retração em 2020 por conta da pandemia. Esse cenário

econômico pouco favorável certamente teve efeitos negativos sobre o mercado (formal) de trabalho e, conseqüentemente, sobre a evolução de contribuintes para a previdência social.

O total de contribuintes para a previdência em qualquer trabalho, pelos dados da PNAD Contínua Anual, em 2021, era de 57,9 milhões, patamar apenas 3,9% superior ao observado no ano de 2012 e abaixo do estimado nos anos de 2014 a 2019 (Gráfico 3). Em termos de crescimento médio anual, o incremento dos contribuintes nesse período de 2012 a 2021 foi de apenas + 0,42%a.a..

Gráfico 3 – Evolução dos Contribuintes para Previdência (em Qualquer Trabalho) – Brasil PNAD Contínua Anual 2012 a 2021 em Milhões



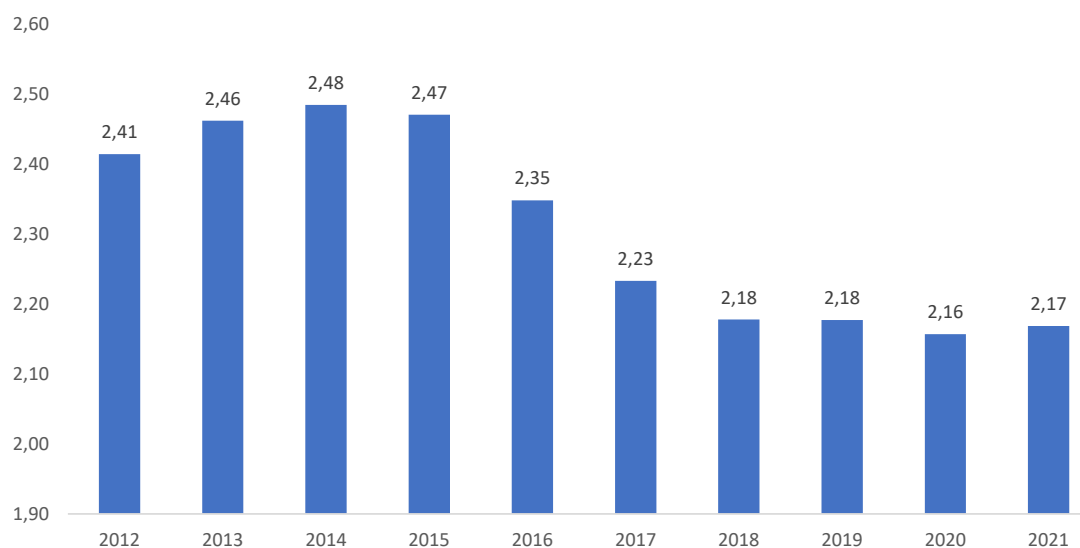
Fonte: Elaboração a partir dos dados da PNAD Contínua. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=34420&t=downloads>.

Como o incremento dos contribuintes no período de 2012 a 2021 foi muito inferior ao observado na evolução dos beneficiários de aposentadoria e pensão, a relação entre contribuintes e beneficiários caiu no referido período. A tendência estrutural, por conta da demografia e do rápido envelhecimento populacional é que essa relação caia ainda mais nas próximas décadas. De forma simplificada, pode-se estimar que a relação entre contribuintes e beneficiários para previdência caiu de 2,41 e 2,48, respectivamente, em 2012 e 2014, para 2,17 no ano de 2021 (Gráfico 4). Além da tendência de queda estrutural por conta da questão demográfica, também pesou o fraco desempenho em

termos de crescimento econômico e do mercado formal de trabalho no período de 2012 a 2021.

Ademais, cabe destacar que tal relação não considera que além dos benefícios de aposentadoria e pensão há outros como o auxílio-doença ou por incapacidade temporária, salário-maternidade e outros, de tal sorte que a relação entre contribuintes e beneficiários da previdência seria ainda menor. A relação tende a ser ainda menor na medida em que existem benefícios assistenciais como o BPC/LOAS, que pode ser considerado uma aposentadoria de caráter não contributivo.

Gráfico 4 – Evolução da Relação entre Contribuintes para Previdência / Beneficiários de Aposentadoria e Pensão Brasil PNAD Contínua Anual 2012 a 2021



Fonte: Elaboração a partir dos dados da PNAD Contínua.

3 Considerações Finais

Como mostrado no presente artigo, o período de 2012 a 2021 foi caracterizado pelo incremento da participação dos beneficiários de aposentadoria, pensão ou BPC/LOAS na população total. Essa tendência estrutural reflete o próprio processo de envelhecimento populacional e do aumento da importância relativa dos idosos na população total. Entre 2012 e 2021, a participação dos aposentados e pensionistas na população total cresceu de 11,7% para 12,6%. No ano de 2021, a referida participação foi de 11,1% e 14%, respectivamente, para homens e mulheres. O sexo feminino, em 2021, respondeu por 56,9% do

total de aposentados e pensionistas no país.

No ano de 2021, o percentual da população que recebia aposentadoria, pensão ou BPC/LOAS chegou ao patamar de 92,5% e 92,7%, respectivamente, para idosos com 80 anos ou mais e 90 anos ou mais de idade. Entre a população idosa ou com 60 anos ou mais de idade, cerca de 73,8% eram beneficiários de aposentadoria, pensão ou BPC/LOAS – aproximadamente 23,1 milhões de um total de 31,2 milhões.

A evolução dos contribuintes no período de 2012 a 2021 foi desfavorável, tanto pela questão estrutural do impacto de redução

da fertilidade/fecundidade como também pelos efeitos negativos do baixo crescimento econômico e fraco desempenho do mercado formal de trabalho no referido período. Certamente, houve um peso relevante da forte recessão dos anos de 2015 e 2016 e da retração observada no ano de 2020. Como consequência, o incremento de contribuintes entre 2012 e 2021 foi muito mais baixo que o observado entre beneficiários de aposentadoria e pensão (+0,42% a.a. contra + 1,6% a.a.). A estimativa é que a relação entre contribuintes e beneficiários (aposentadoria e pensão) para a previdência caiu de 2,41 e 2,48, respectivamente, em 2012 e 2014, para 2,17 no ano de 2021.

1 Dados extraídos de <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7426>. Fonte: IBGE.

2 A título de exemplo, a PNAD apontou para um volume de 26,7 milhões de aposentados e pensionistas no país. Apenas o Regime Geral de Previdência Social (RGPS) contabilizava no final de 2021 cerca de 30 milhões de benefícios de aposentadoria e pensão. Mesmo excluindo aqueles que acumulavam o benefício ainda permanecia um valor superior ao estimado pela PNAD e ainda há os aposentados e pensionistas dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). Outro exemplo é que a PNAD Contínua anual estimava cerca de 2,9 milhões de beneficiários do BPC/LOAS enquanto o dado do registro administrativo apontava, no final de 2021, para cerca de 4,7 milhões de beneficiários.

(*) Mestre em Economia pelo IPE/USP e em Direção e Gestão de Sistemas de Seguridade Social pela Universidade de Alcalá/Espanha e pela Organização Ibero-americana de Seguridade Social (OISS). Doutoran-

do em Economia pela Universidade Autônoma de Madrid. O autor teve passagens pelo Ministério da Previdência Social (assessor especial do Ministro, Diretor do Departamento do RGPS e Coordenador-Geral de Estudos Previdenciários), Ministério do Trabalho e Emprego (assessor especial do Ministro e Coordenador-Geral de Emprego e Renda), Ministério do Desenvolvimento Social, IPEA (Coordenador de Seguridade Social) e OIT. Foi membro do Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS), do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT) e do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso (CNDI). Ganhador do Prêmio Interamericano de Proteção Social (2º lugar) da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS) em 2015 e do Prêmio SOF de Monografia (2º lugar) do Ministério do Planejamento/ESAF em 2016. Foi Presidente do Cone Sul da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS) e Vice-Presidente da Comissão de Adultos Mayores da Conferência Interamericana de Seguridade Social (CISS). (E-mail: rogerio.costanzi@uol.com.br).